

Blue Notes | Fechamento da Semana | 23 de fevereiro 2024

Política local se distensiona, BCs globais ficam cautelosos. Apesar da crise diplomática enfrentada pelo governo, a semana apresentou certo distensionamento no campo político local, principalmente no relacionamento com o Congresso. O crescimento mais robusto atestado pelo IBC-Br tem ajudado a recuperar as receitas do Tesouro, abrindo espaço para uma maior fluidez na liberação de emendas parlamentares e redução no descontentamento dos partidos. Nesse contexto de crescimento resiliente e arrecadação robusta, a pressão sobre a política econômica e iniciativas para se abandonar a meta fiscal ficam contidas, evitando-se os ruídos que prejudicaram bastante os ativos brasileiros em 2023. A resiliência no crescimento econômico e algum repique na inflação na virada do ano aconteceram no Brasil e em diversas partes do mundo desenvolvido. Nesse contexto, apesar de as autoridades monetárias continuarem a sinalizar que o próximo movimento dos juros será para baixo, o mantra de “serenidade e cautela” tem ecoado nos dois lados do Atlântico Norte.

Dados setoriais e IBC-Br apontam para crescimento do PIB no 4º trimestre.

As divulgações de dezembro do IBGE e do IBC-Br sugerem um crescimento com perfil mais equilibrado do PIB no 4º trimestre de 2023, com manufatura e varejo mostrando aceleração, mas serviços e setor agropecuário mostrando arrefecimento. O IBC-Br, divulgado nesta semana, apontou alta de 0.82% na comparação mensal, sugerindo uma variação trimestral do PIB em 0.2%. O conjunto de dados divulgados nas últimas semanas resultaram na revisão de nossas projeções para um crescimento do PIB no 4º trimestre em 0.1% t/t. s.a. (antes: -0.2%), sustentado por uma melhora da indústria e comércio na ótica da oferta e consumo das famílias novamente positivo pelo lado da demanda, resultando em alta de 3.0% no fechamento de 2023. Contando com esse resultado forte de dezembro, o IBC-Br indica um carregamento positivo para 2024, informações que adicionam viés altista para nossa projeção atual de 1.6% para o PIB deste ano, mas já refletidos nas recentes revisões feitas por membros do mercado, com a mediana do Focus apontando alta de 1.68%, vindo de 1.60% na semana anterior.

Tabela	MoM		
	Oct-23	Nov-23	Dec-23
IBC-Br	0.05	0.10	0.82
PIM	0.20	0.66	1.11
PMC Ampliada	-0.21	0.75	-1.07
PMC Restrita	-0.42	0.09	-1.32
PMS	-0.55	0.91	0.31

Fed sinaliza maior cautela. Minutas salientaram o progresso no processo de desinflação, no entanto, mostrou um comitê ainda cauteloso para iniciar a redução dos juros. A maioria dos membros mostrou preocupação com os riscos de se mover muito rápido, enquanto um grupo menor destacou os prejuízos associados a manter um nível excessivamente restritivo por período prolongado. Essa semana, diversos integrantes passaram uma mensagem de que não há pressa para começar o afrouxamento da política monetária. Destaque para o influente Waller, que deseja esperar mais um tempo para confirmar que a inflação alta de janeiro foi um ponto fora da curva, enfatizando que atrasar os cortes de juros por alguns meses não deverá ter impacto substancial na economia. No fim, os dados ditarão os próximos passos do Fed que continua a ter confiança em um pouso suave da economia.

Na Europa, PMIs seguem recuperando. PMI para a Zona do Euro avançou 1 ponto para 48.9, ainda em terreno contracionista. Os ganhos foram liderados por serviços, enquanto o setor de manufaturas veio mais fraco. A indicação é de estagnação para o 1T24. A divulgação não mostrou impacto relevante dos problemas no Mar Vermelho. Já para o Reino Unido, a alta de 0.4 levou o nível para 53.3 sinalizando uma economia em expansão, em contraponto a outros indicadores mais fracos. No geral, a dinâmica de atividade na Europa continua fraca, mas com sinais melhores na margem.